
Comunicação comunitária e MST: informação na construção da cidadania¹

Leonor GOLIATTI²

Bruno FUSER³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

Este projeto se propõe pesquisar as formas de comunicação do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, em especial dos moradores do Assentamento Dênis Gonçalves, no município de Goianá, MG, onde vivem cerca de 250 famílias de assentados. Num primeiro momento, nesta fase da pesquisa, o estudo se volta para a análise do principal produto comunicacional do MST, publicado no Portal do Movimento (www.mst.org.br), através de análise de conteúdo. A pesquisa apontou que os principais temas abordados no site do MST são Política Nacional, Informações Locais e Cultura e Educação, e, em seguida, Agricultura Familiar e Violência no Campo, e que possuem características comuns com a comunicação comunitária, em defesa da democracia e da cidadania. Em um segundo momento o estudo se voltará para pesquisa de recepção da comunicação entre os moradores do assentamento.

Palavras-chave: MST; comunicação comunitária; cidadania; política; agricultura familiar

1. Introdução

A comunicação comunitária é expressão que, na utilização que se dá cada vez mais intensamente nos estudos sobre o tema, e se refere a valores de afirmação de direitos democráticos e de cidadania, em meios voltados em especial para - e produzidos em especial por - segmentos sociais que pouco ou nenhum espaço têm habitualmente nos meios hegemônicos de comunicação, ou cujo espaço nesses meios é forma essencialmente de obtenção de audiência ou de agregar novos valores a uma mercadoria cultural.

Vários autores têm se dedicado ao estudo e reflexão da comunicação comunitária – expressão que utilizamos aqui como abrangendo outras formas de comunicação, como alternativa, popular, contra-hegemônica – e as práticas comunicacionais de movimentos populares são uma vertente de pesquisa que pode

1 Trabalho apresentado na IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

2 Aluna de Graduação, 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFJF, orientanda do Programa de Iniciação Científica UFJF 2017-2018, e-mail: leonorgoliatti@hotmail.com

3 Orientador do projeto. Professor do Curso de Jornalismo da UFJF, e-mail: bruno.fuser@ufjf.edu.br

trazer à luz formas de tais movimentos de se contrapor no âmbito informacional à predominância da mídia de massa e das formas de controle, comuns na comunicação tradicional e que têm se estendido às redes digitais, internet e mídias sociais.

Destacamos, entre os autores que realizam tais estudos, Cicilia Peruzzo e Rozinaldo Miani. Peruzzo é autora de vasta obra sobre o tema, na qual vale destacar *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania* (PERUZZO, 1998), e, mais recentemente, uma coletânea com 36 textos, intitulada *Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil: sinais de resistência e de construção da cidadania*, livro com mais de 700 páginas (PERUZZO & OTRE, 2015). Miani se volta particularmente para a importância da comunicação no contexto dos movimentos populares, em textos diversos, como em *A política de comunicação como fator de organização e mobilização dos movimentos sociais e populares*, publicado na coletânea *Comunicação para a cidadania: caminhos e impasses* (FUSER, 2008).

Uma questão que é considerada nesta pesquisa diz respeito especificamente às organizações sem fins lucrativos, que constituem uma categoria própria, que recebe denominações distintas, conforme suas características específicas: são ONGs (organizações não governamentais), OSCs (organizações da sociedade civil), OSS (organizações sociais), Oscips (organizações da sociedade civil de interesse público), entre outros estatutos jurídicos adotados. O tema é discutido, por exemplo, por Nívea Bona, em *Comunicação e o comunicador nas ONGs sociais* (BONA, 2015).

A origem das ONGs no Brasil se relaciona diretamente às demandas dos movimentos sociais, reprimidos pela ditadura civil-militar, que encontraram nessa maneira de se organizar uma alternativa de ação e sobrevivência. Em que pese a ampliação e a diversificação de grande parte das ONGs posteriormente, em especial após a Rio 92, uma entidade que até hoje possui tal perfil é o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Entre as características de sua comunicação está o uso de distintas formas para se comunicar com a sociedade e com os integrantes de sua base, assim como a interface entre educação e comunicação.

2. A Fazenda Fortaleza de Santana e o Assentamento Dênis Gonçalves

A história da Fazenda Fortaleza remonta ao século XVIII; em 1815 a propriedade era chamada Fazenda Fortaleza do Rio Novo. Em meados do século XIX foi uma das maiores fazendas produtoras de café da região da Zona da Mata,

pertencente então a Mariano Procópio Ferreira Lage. Mais tarde foi leiloadada e arrematada por Cândido Ferreira Tostes, chamado de "Rei do Café". A fazenda possui grande valor histórico, arqueológico e cultural, com ruínas arquitetônicas, múmias encontradas na Serra da Babilônia, construções ligadas à produção e beneficiamento de café e obras de arte.

Após a fazenda ter sido declarada pelo Incra como improdutiva, em 2009, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, originado em 1984 no Paraná, foi o principal protagonista da sua ocupação, em 25 de março de 2010, ao lado de estudantes das universidades federais de Viçosa e de Juiz de Fora, sindicatos de trabalhadores de Juiz de Fora e da Comissão Pastoral da Terra. Na época, a fazenda, de 4,3 mil hectares, um dos símbolos do auge do ciclo do café da Zona da Mata, pertencia a Lourdes de Tostes Mascarenhas e aos herdeiros do ex-deputado Lahyr Palleta de Rezende Tostes. Após a ocupação da fazenda, em 2010, os então proprietários obtiveram reintegração de posse, em 2011. Em 2012 houve a desapropriação pelo Incra, e as cerca de 100 famílias que estavam acampadas na beira da rodovia MG-353 ocuparam definitivamente a fazenda.

Antes disso, em março de 2001, a sede da fazenda havia sido totalmente destruída por um incêndio, que se suspeita criminoso, por quem mais não possuía interesse ou possibilidade de manter a propriedade. Foram perdidos livros raros, documentos, fotos, além da total destruição do principal imóvel do local (casa-grande). Na última visita feita por estes pesquisadores ao assentamento, em 24 de março de 2018, verificou-se que vários outros imóveis de grande valor histórico estão em estado avançado de degradação, com risco de desaparecimento, como a casa de máquinas, também do século XIX, onde estão abrigadas antigas unidades de beneficiamento de arroz e de café.

3. Metodologia

Esta pesquisa se insere no contexto mais amplo de estudo sobre as relações comunicacionais do MST, e inicialmente buscou avaliar notícias publicadas no site do movimento (www.mst.org.br) de 04 de janeiro a 06 de setembro de 2017. A metodologia utilizada foi a de análise de conteúdo. Exploramos em especial, nessa metodologia, o caráter quali-quantitativo e a capacidade de fazer inferências nos assuntos tratados.

A análise de conteúdo pode ser compreendida como:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2008, p.42).

Esse método se baseia na perspectiva de que a importância de uma unidade de registro aumenta com a frequência de aparição (BARDIN, 2008, p.109). Foram analisadas através dessa metodologia 932 notícias publicadas no referido site, com ênfase no elemento mais importante, o título. Cada notícia compôs uma unidade informacional, ou seja, foram submetidas a análise 932 unidades informacionais, constituindo o primeiro passo para tecer as interpretações. O estudo dessas unidades, a partir de sua frequência, possibilitou a criação de categorias, conforme será discutido à frente. Esse “método das categorias (...) [é] bem concebido para satisfazer os colecionadores preocupados em introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente” (BARDIN, 2008, p.37).

Vale frisar que os procedimentos da análise de conteúdo podem ser bastante diferentes e não se findam com os primeiros estudos do analista. Pelo contrário, como diz Bardin (2008, p.34), “quanto mais o código se torna complexo, ou instável, ou mal explorado, maior terá de ser o esforço do analista, no sentido de inovação com vistas à elaboração de técnicas novas”.

4. O conteúdo da comunicação do MST

A análise das unidades informacionais permitiu observar que inicialmente a maior frequência se concentrou em quatro temas, ou categorias: *Política Nacional*, *Informações Locais*, *Cultura e Educação* e *Agricultura Familiar*. Entretanto, a partir dos meses de abril e maio em diante, o conteúdo do site passou a retratar com particular ênfase muitos casos de agressões e assassinatos dos sem-terra. Como esses casos são muito mais debatidos e expostos no site do que em outros veículos de comunicação online, criamos uma quinta categoria, *Violência no Campo*, separando-a da questão agrária ou outras. Ficamos assim com: *Violência no Campo*, *Política Nacional*, *Informações Locais*, *Cultura e Educação* e *Agricultura Familiar*.

Na categoria Política Nacional foram classificadas as unidades informacionais que têm como principal tema qualquer tipo de notícia de cunho político, seja ela uma manifestação dos sem-terra, uma decisão governamental que afete o movimento, uma nota de repúdio, sempre de âmbito geral, nacional. Em Informações Locais, notícias relacionadas diretamente sobre os assentamentos, mais locais ou regionais, como ocupações, despejos, notas e dados em geral. Em Agricultura Familiar, informações envolvendo agrotóxicos, leis que tramitam sobre o assunto, agronegócio, agroecologia e agroindústria, entre outras. A categoria Cultura e Educação agrega matérias informativas sobre feiras culturais, encontros, debates, festivais, conferências e aulas em vários lugares do Brasil. Violência no Campo, qualquer notícia que tenha o caráter de agressão aos militantes, em especial assassinatos de integrantes ou assentados do movimento.

4.1. Política Nacional: 28,4% (265 unidades informacionais)

Como a política é o pilar de sustentação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, esta categoria foi a de maior frequência. Embora praticamente todo o conteúdo do site possa ser considerado, em sentido amplo, “política”, foi classificado nesta categoria o conteúdo expressamente relacionado a ações organizadas para mudanças no sistema de poder, como protestos, discussões sobre leis e decisões governamentais, questões relativas a partidos políticos e iniciativas parlamentares. Greves de trabalhadores de outros setores e manifestações sociais tiveram dois picos esse ano, contra as reformas da Previdência e das leis trabalhistas.

Alguns exemplos de unidades informacionais de Política Nacional: no dia 12 de junho de 2017, informações sobre a retomada do movimento “Diretas Já”, em notícia intitulada “Em Salvador, 100 mil pessoas ocupam o Farol da Barra por ‘Diretas Já’”⁴, a respeito de evento que teve como foco principal um ato político e cultural organizado pela Frente Brasil Popular, com a apresentação de artistas baianos consagradas, como Margarath Menezes, Daniela Mercury, a banda Baiana System e vozes como a de Lazzo Matumbi.

Outra notícia categorizada em Política Nacional é sobre o movimento pela renúncia do presidente Temer: “‘Se o Temer tivesse um mínimo de compromisso com o povo, ele renunciaria’, diz Lula”⁵, no dia 21 de julho de 2017, em publicação que trata

⁴Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/06/12/em-salvador-100-mil-pessoas-ocupam-o-farol-da-barra-por-diretas-ja.html> >

⁵Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/07/21/se-o-temer-tivesse-um-minimo-de-compromisso-com-o-povo-ele-renunciaria-diz-lula.html> >

de ato realizado na Avenida Paulista, em São Paulo (SP), onde o ex-presidente Lula criticou o governo atual e várias decisões do presidente Michel Temer.

Finalmente, outro exemplo de unidades informacionais categorizadas em Política Nacional é de 5 de setembro de 2017, quando o então procurador-geral da República, Rodrigo Janot, ajuizou no Supremo Tribunal Federal (STF) ação em que pede a inconstitucionalidade da Lei 13.465, sancionada em julho daquele ano. A referida lei aborda a regularização fundiária no campo, e a notícia é intitulada “Procurador-geral da República pede inconstitucionalidade da chamada 'lei da grilagem””.⁶

4.2. Informações Locais: 23,4% (218 unidades informacionais)

Classificamos como Informações Locais um conjunto de notas e notícias cujo sentido geral é trazer atualização aos integrantes do movimento sobre o que acontece nos assentamentos de todo o País, como ocupações e despejos, e também atividades desenvolvidas em âmbito regional.

Entre os exemplos selecionados de Informações Locais está a notícia sobre o movimento de trabalhadores sem terra no interior de Santa Catarina. A notícia é intitulada “Sem Terra retomam a luta pela terra em São Bernardino, SC”⁷, do dia 14 de julho de 2017, em que aborda o fato de que, no Acampamento Neri Fabris, onde moram 60 famílias, várias delas estão retornando para a terra em que cresceram.

A ocupação por 150 famílias de sem terra de uma fazenda que possui dívida milionária com o governo é outro exemplo de Informações Locais: “MST ocupa área de ex-prefeito de Montes Claros, acusado de corrupção”⁸, do dia 16 de janeiro de 2017.

Também notas de pesar – comuns no site – foram classificadas em Informações Locais, como a intitulada “Nota de pesar pela morte do companheiro Jesuíno Brito, o Dinha”⁹, do dia 10 de janeiro de 2017, que informa a morte de Jesuíno Simões de Brito, de 72 anos, morador do Assentamento Amarelina, localizado em Vitória da Conquista, sudoeste da Bahia. Importante destacar que as notas de pesar se diferenciam das notícias

6 Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/09/05/procurador-geral-da-republica-pede-inconstitucionalidade-da-chamada-lei-da-grilagem.html> >

7 Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/07/14/sem-terras-retomam-a-luta-pela-terra-em-sao-bernardino-sc.html> >

8 Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/01/16/mst-ocupa-area-de-ex-prefeito-de-montes-claros-acusado-de-corrupcao.html> >

9 Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/01/10/nota-de-pesar-pela-morte-do-companheiro-jesuino-brito-o-dinha.html> >

de violência, onde estão classificadas denúncias de assassinatos de trabalhadores sem terra.

4.3. Cultura e Educação: 22,2 % (207 unidades informacionais)

É intensa a atividade do MST, em quase todos os locais em que atua, em ações de capacitação, cultura e educação. O movimento realiza várias feiras, encontros, debates, festivais, conferências e aulas em vários lugares pelo Brasil. Alguns exemplos da categoria Cultura e Educação: a notícia intitulada “MST inicia 2ª Feira da Reforma Agrária em São Luís do Quitunde”,¹⁰ de 1 de agosto de 2017, anunciando que iria acontecer na Zona da Mata de Alagoas a 2ª edição da Feira da Reforma Agrária, que reúne vários assentamentos da região para comercializarem uma grande variedade de produtos livres de agrotóxicos.

Outra mostra desta categoria é a publicação “II Turma do Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste”¹¹, de 5 de julho de 2017, que aborda questões relativas ao curso que contou com a participação de 70 educadores (as), coordenadores pedagógicos e militantes para ensinar conceitos básicos de educação em agroecologia a partir da realidade do Semiárido, entre outros assuntos.

Também apresentamos como exemplo de Cultura e Educação a notícia “Circuito de Feiras e Mostras Culturais da Reforma Agrária chega à Ceilândia, no DF”¹², de 14 de julho de 2017, cujo texto destaca a participação de cerca de 200 camponeses no circuito de feiras, com a comercialização de uma diversidade de artesanatos e alimentos produzidos ecologicamente.

4.4. Agricultura Familiar: 14,7% (137 unidades informacionais)

Os textos do site do MST têm dado destaque à defesa da agricultura familiar e às cooperativas, sistemas de produção utilizados por grande parte dos assentamentos espalhados pelo Brasil como principais formas de renda. O MST levanta a bandeira de alimentos sem agrotóxicos e por isso luta por alimentação saudável, e considera o consumo de produtos sem agrotóxicos fundamental para a saúde dos camponeses. Nesta categoria Agricultura Familiar também foram classificadas outras unidades

¹⁰ Disponível em <<http://www.mst.org.br/2017/08/01/mst-inicia-2a-feira-da-reforma-agraria-em-sao-luis-do-quitunde.html>>

¹¹ Disponível em: <<http://www.mst.org.br/2017/07/05/ii-turma-do-curso-basico-de-educacao-em-agroecologia-da-regiao-nordeste.htm>>

¹² Disponível em: <<http://www.mst.org.br/2017/07/14/circuito-de-feiras-e-mostras-culturais-da-reforma-agraria-chega-a-ceilandia-no-df.html>>

informativos que tratam de leis sobre o tema, sobre agronegócio, agroecologia e agroindústria.

Um exemplo é de 1º de agosto de 2017: “Assentados comemoram colheita de feijão sem agrotóxico no Maranhão”¹³, texto que informa sobre a conclusão da colheita no Assentamento Cristina Alves, em Itapecuru Mirim, onde o produto seria repassado para prefeitura para abastecer escolas.

Também é exemplo da categoria Agricultura Familiar a notícia intitulada “O agro é tóxico”¹⁴, de 28 de junho de 2017, onde é abordada a audiência pública realizada em São Paulo sobre o uso indiscriminado de agrotóxicos no Brasil, que em 2010 se tornou o maior consumidor de venenos do mundo.

“Primeira colheita de Unidade Agroecológica em Maricá é doada a Hospital Municipal”¹⁵, de 28 de julho de 2017, é também desta categoria, e informa o fato de que Júlio Carolino, secretário de Agricultura de Maricá, visitou a Unidade Agroecológica do município e viu a produção de couve a ser doada ao hospital da cidade.

4.5. Violência no Campo: 11,3% (105 unidades informativas)

A violência contra os integrantes e lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é uma das maiores agressões aos direitos humanos e à democracia no Brasil. Um dos exemplos dessa violência é a chacina que ficou conhecida como Massacre de Redenção, onde 10 trabalhadores rurais, no dia 24 de maio de 2017, foram mortos em uma reintegração de posse, o que aconteceu um dia após ato denúncia contra a intensificação da violência no campo, realizado em Brasília pelo Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), com o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e o MST, entre outras entidades.

Até maio de 2017 já tinham sido registradas 36 mortes de trabalhadores do campo, mais da metade dos 61 casos registrados em 2016, conforme dados da assessoria de comunicação da CPT. O número só tendia a crescer, com o reflexo do aumento da

13Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/08/01/assentados-comemoram-colheita-de-feijao-agrotoxico-no-maranhao.html> >

14Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/06/28/o-agro-e-toxico.html> >

15Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/07/28/primeira-colheita-de-unidade-agroecologica-em-marica-e-doadaa-hospital-municipal.html> >

criminalização dos movimentos sociais e o apoio dado pelo governo Temer ao agronegócio e aos latifundiários.

Alguns dos muitos exemplos são: “Chacina em Redenção (PA) deixa pelo menos 10 posseiros mortos”¹⁶, de 24 de maio de 2017, texto que aborda o assassinato de dez posseiros durante uma ação de reintegração de posse de um acampamento, onde o cumprimento da ação foi feito por policiais militares.

Outro exemplo de Violência no Campo é a notícia intitulada “Para dividir a terra tanto sangue derramado. Na luta por um pedaço de chão”¹⁷, de 22 de abril de 2017. O texto retrata Colniza, no interior de Mato Grosso, como uma das regiões mais perigosas do estado, e este como um dos estados mais perigosos do Brasil.

Finalizamos os exemplos dessa categoria com o texto “Na Justiça do Pará, dano patrimonial pesa mais que morte de Sem Terra”,¹⁸ de 25 de agosto de 2017, que informa sobre a prisão de 22 camponeses, acusados de depredar uma fazenda. Dez deles foram mortos no conflito, e os demais, presos; nada aconteceu com os policiais envolvidos e os pedidos de soltura dos trabalhadores presos foram negados.

5. Considerações finais

Um dos princípios da comunicação popular, comunitária e alternativa, o de defesa da democracia, da cidadania e da justiça social, esteve presente praticamente em todas as unidades informativas do site do MST, no período estudado. A análise de conteúdo demonstrou que, nas cinco categorias levantadas, diferentes características também aproximam a comunicação desse movimento àqueles princípios. Notícias sobre Política Nacional voltam-se para a necessidade de construção de um sistema político de governo que tenha como prioridade os segmentos sociais populares, despossuídos, subalternos. Informações sobre Violência no Campo mostram como os camponeses e trabalhadores rurais têm seus direitos desrespeitados, em agressões que aproximam o País a uma situação de genocídio sistemático, com aval e cobertura do governo federal.

Outras duas categorias mostram a estratégia do MST em suas ações de construção de uma sociedade justa e igualitária, meta que passaria por uma educação

16Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/05/24/chacina-em-redencao-pa-deixa-pelo-menos-10-posseiros-mortos.html> >

17Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/04/22/para-dividir-a-terra-tanto-sangue-derramado-na-luta-por-um-pedaco-de-chao.html> >

18Disponível em: < <http://www.mst.org.br/2017/08/25/na-justica-do-para-dano-patrimonial-pesa-mais-que-morte-de-sem-terra.html> >

ampla e progressista. A categoria Cultura e Educação apresenta notícias do site do Movimento voltadas para essa estratégia, a de formação, de construção de alternativas educacionais não escolar, mas com base na cultura, na arte. Agricultura Familiar é o tema que mostra como, além da discussão da transformação política, para o MST torna-se necessário valorizar as alternativas de produção de alimento, que têm na produção familiar a maior fonte de fornecimento alimentar do País, em especial com a possibilidade de ruptura com o agronegócio e as grandes fábricas de veneno agrotóxico, que comandam estruturas de poder que fortalecem o latifúndio e agroindústria.

E a categoria Informações Locais, finalmente, aproxima a comunicação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra daqueles que são seu principal sujeito, as lideranças e os moradores dos assentamentos, com notícias locais e do dia-a-dia em que se busca construir um país mais justo e solidário.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BONA, Nívea Canalli. **Comunicação e o comunicador nas ONGs sociais**. Em: PERUZZO, Círcia M. Krohling e OTRE, Maria Alice Campagnoli. (orgs.) **Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil: sinais de resistência e de construção da cidadania**. São Bernardo do Campo : Universidade Metodista de São Paulo, 2015. Pág. 600-620.

FUSER, Bruno. (org.) **Comunicação para a cidadania: caminhos e impasses**. Rio de Janeiro : E-papers, 2008.

MIANI, Rozinaldo e FREGONES, Ludmilla Andrade. **A política de comunicação como fator de organização e mobilização dos movimentos sociais e populares**. Em: FUSER, Bruno. (org.) **Comunicação para a cidadania: caminhos e impasses**. Rio de Janeiro : E-papers, 2008. Pág. 53-63.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis : Vozes, 1998.

PERUZZO, Círcia M. Krohling e OTRE, Maria Alice Campagnoli. (orgs.) **Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil: sinais de resistência e de construção da cidadania**. São Bernardo do Campo : Universidade Metodista de São Paulo, 2015.